



HIDROCIDADES: DIAGNÓSTICO DA BACIA DE ESTUDO DO RIO MORTO, REGIÃO DA BAIXADA DE JACAREPAGUA - RJ

Luciene Pimentel da Silva⁽¹⁾; *Marconi Fonseca de Moraes*⁽²⁾; *Wagner Accioly da Silva*⁽¹⁾; *Daniele Pereira Batista*⁽¹⁾

⁽¹⁾Universidade do Estado do Rio de Janeiro, luciene.pimenteldasilva@gmail.com

⁽¹⁾Universidade do Estado do Rio de Janeiro, wagner.accioly@gmail.com

⁽¹⁾Universidade do Estado do Rio de Janeiro, danielep1@gmail.com

⁽²⁾ Universidade Federal de Juiz de Fora, marconi.moraes@ufff.edu.br

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Embora, tenha havido um planejamento inicial para a ocupação da região da baixada de Jacarepaguá no Rio de Janeiro, a pressão imobiliária, sem a construção da infra-estrutura necessária, acabou levando a um cenário hoje de assentamento de condomínios de padrão médio e alto, nem sempre respeitando a legislação urbanística, verticalização e adensamento, ocupação irregular que, acabou comprometendo a qualidade da água das lagoas da região, a qualidade das águas das praias, ao desmatamento, ocupação de faixas marginais de proteção e pressão sobre a APA do Parque Estadual da Pedra Branca.

OBJETIVOS

Esse estudo, desenvolvido no contexto do Projeto HIDROCIDADES, Pimentel da Silva et al., 2008, pretende apresentar o estudo de diagnóstico desenvolvido para a bacia de estudo do rio Morto representativa da paisagem das regiões periféricas e de crescimento das grandes cidades brasileiras, sobretudo da cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

O estudo tem arcabouço teórico-metodológico em hidrologia, gestão e planejamento de recursos hídricos, planejamento urbano e, suas associações com as ciências agrárias, biológicas, sócio-econômicas e das políticas públicas, com ênfase na quantificação e qualificação das águas urbanas. Como objeto de estudo, foi escolhida a bacia hidrográfica do rio Morto, localizada na região periférica de expansão, da baixada de Jacarepaguá na cidade do Rio de Janeiro. A escolha da bacia foi norteada pelas dimensões da área de drenagem, de forma a permitir o domínio da região e sua adequada instrumentação; por sua representatividade física-ambiental; sua representatividade sócio-cultural-econômica; pela disponibilidade de informações preliminares como dados sócio-econômicos, mapeamento, dados hidrometeorológicos. O estudo de diagnóstico foi desenvolvido com base no levantamento cadastral junto as agências de governo local (município) e do Estado do Rio de Janeiro, entrevistas com gerentes e atores na gestão dos recursos hídricos; visitas de campo para levantamento da rede de drenagem, observação da existência e condições de postos de monitoramento meteorológico e hidrológico, condições e operação do manancial da represa do Sacarrão e da rede de abastecimento de água, ligações e destinação de efluentes e, resíduos sólidos. Foram feitas visitas ao Posto de Saúde local para prospecção de doenças de veiculação hídrica.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A área da bacia de estudo corresponde a duas unidades de setores censitários. Isso permitiu a apropriação de questões identificadas no censo de relevância para os recursos hídricos: fontes de abastecimento de água, destinação de efluentes líquidos, descarte de resíduos sólidos. Além de informações gerais sobre população, escolaridade, entre outras. O abastecimento de água da bacia é feito principalmente pelo reservatório do Sacarrão operado pela CEDAE. A água captada do rio com mesmo nome, sofre tratamento primário, a partir de uma unidade de cloração distante cerca de



50 metros do reservatório. A partir da análise dos dados cartográficos disponíveis, observou-se algumas lacunas no mapeamento, sobretudo na definição da rede de drenagem em escala adequada para estudos de hidrologia e do planejamento de recursos hídricos em nível local. Estas lacunas foram preenchidas através de levantamentos de campo e localização com uso de GPS de todas as junções de cursos d'água. Foi ainda desenvolvido levantamento topográfico que apoiou a reconstituição do trecho superior da bacia inserida nos limites do Parque Estadual da Pedra Branca. Foi identificado um posto de observação pluviométrica e um posto fluviométrico com a operação entre 1972 e 1980, a estação climatológica mais próxima, a do Aeroporto de Jacarepaguá, distante aproximadamente 20 km, onde os dados de pressão atmosféricas, radiação, direção e velocidade do vento, temperatura e umidade relativa são monitorados por estação automática, desde 1996, em intervalos de tempo de uma hora, conforme padrão do INMET. Em relação a rede de monitoramento pluviométrico Alerta Rio da Prefeitura, os postos mais próximos são o GROTA FUNDA e RIOCENTRO, ambos com monitoramento padrão a cada 15 minutos a partir de 1996 (<http://www.climatempo.com.br/alerta-rio/>). A partir das entrevistas guiadas com moradores e da realização de dias de campo, pode-se concluir que os principais problemas associados aos recursos hídricos são enchentes urbanas recorrentes, descarte de esgotos e águas servidas sem tratamento diretamente nos cursos d'água, além do desabastecimento. Alguns dos condomínios visitados possuem fossa e sumidouro, mas ainda assim parte do esgoto é descartado direto nos cursos d'água. Observou-se coleta regular de resíduos sólidos e a existência de caçambas nos locais de pior acesso. No entanto, observou-se o descarte de animais mortos (na região operam dois Haras) e entulho de construção, móveis velhos e eletrodomésticos nos cursos d'água. Moradores apresentaram queixas com relação ao excesso de cloro na água de abastecimento da CEDAE e do desabastecimento. Pode-se observar ao longo da adutora da CEDAE retiradas clandestinas de água, algumas mal sucedidas e abandonadas. Foi observada a existência de ocupações informais por parte de população de interesse social e a existência de construções em margens dos rio e canais, entre elas a Comunidade da Vila Cascatinha, caracterizadas por ocupação menos intensa e com estado de conflito/violência diferenciados em relação a outros locais da cidade. Observou-se existência de ocupação humana e de atividades extrativistas, sobretudo de retirada de banana dentro dos limites do Parque Estadual da Pedra Branca. Ainda, durante períodos de chuvas intensas foram observadas diversas cicatrizes nas vertentes dos morros do maciço da Pedra Branca.

COMENTÁRIOS FINAIS

Os impactos encontrados foram relacionados às discussões teóricas sobre modelos de gerenciamento de bacias hidrográficas, da racionalização do uso da água, dos recursos naturais, ao monitoramento de variáveis, bem como a definição de subsídios à definição de políticas públicas e de planejamento urbano de acordo com a realidade sócio-econômica e espaço-temporal de distribuição dos recursos hídricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTEL DA SILVA, L. et al. *HIDROCIDADES - Cities, Quality of Life and Water Resources: Integrated Water Resources Management and Urban Planning for Low-Land Region of Jacarepaguá, Rio de Janeiro, Brazil. 11th International Conference on Urban Drainage. Edinburgh, 2008.*

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CNPq pelo financiamento do projeto HIDROCIDADES - processos 500.129/2006-1 e 557.524/2009-1 e FAPERJ E-26/110.148/2009. À Associação de Moradores e à Comunidade da Vila Cascatinha pelo apoio ao Projeto HIDROCIDADES.